



Boletim Goiano de Geografia

E-ISSN: 1984-8501

boletimgoianogeo@yahoo.com.br

Universidade Federal de Goiás

Brasil

Duarte Queiroz, Antônia Márcia

MEIO AMBIENTE E SOLIDARIEDADE: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Boletim Goiano de Geografia, vol. 28, núm. 2, julio-diciembre, 2008, pp. 221-228

Universidade Federal de Goiás

Goiás, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337127150015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

NOTAS

MEIO AMBIENTE E SOLIDARIEDADE: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

ENVIRONMENT AND SOLIDARITY: AN ANALYSIS FROM THE STATE UNIVERSITY OF MONTES CLAROS EXTENSION EXPERIENCE

Antônia Márcia Duarte Queiroz – UNIMONTES
antonia.marcia.queiroz@bol.com.br

Introdução

O Plano Nacional de Extensão Universitária inicia com uma epígrafe de Boaventura de Souza Santos que diz “Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino”. Nota-se que a extensão universitária ganha centralidade e perspectiva integradora entre ensino e pesquisa. A extensão constitui meio pelo qual os acadêmicos podem aplicar o conhecimento teórico, aproximar-se da sociedade, dos problemas que emergem nas cidades e seus entornos, próximas e alhures. A extensão universitária é o processo que busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável e constitui a ponte universidade e sociedade. Trata-se de via de mão-dupla, em que os acadêmicos podem colocar em prática os saberes adquiridos e, simultaneamente retroalimentar, trazer novos elementos para os seus campos disciplinares e para além destes, uma vez que da *praxis teoria/prática/teoria* a extensão traz em si grande potencial de trabalho interdisciplinar de uma visão integrada do social.

É neste contexto, a partir da importância da extensão universitária, que ocorre no Brasil a implantação do Programa *Universidade Solidária* no ano de 1996, que atendeu 98 municípios do Nordeste e do Vale Jequitinhonha, em Minas Gerais; em 1997, foram 76 municípios do Norte e Nordeste; em Janeiro de 1998 foram 195 municípios do Nordeste e Amazônia. Como universidade pública, a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) implanta no ano de 2003, o projeto *UNIMONTES Solidária*, coordenado pela pró-reitoria de extensão. O projeto tem como objetivo promover ações articuladas e integradas em diversas áreas do conhecimento, com o princípio básico de desenvolvimento social de municípios carentes localizados no Norte de Minas,

Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Para isso foram selecionados acadêmicos voluntários para tentar estabelecer essa relação universidade-comunidade, aplicar os conhecimentos adquiridos no intuito de proporcionar melhores condições de vida para as populações dessa região. Os critérios para seleção dos municípios são feitos mediante índices de desenvolvimento humano que estejam comparativamente entre os mais baixos.

O presente trabalho intenta analisar os temas inerentes ao campo disciplinar da Geografia como, algumas das questões relacionadas ao meio ambiente e às redes de solidariedades a partir do que foi desenvolvido nos municípios atendidos pelo projeto *UNIMONTES Solidária*. Buscamos em nossa pesquisa, enfatizar o papel dessa universidade e sua atuação junto à comunidade. A atuação da *UNIMONTES* se dá em função do seu compromisso social, já que é a única instituição estadual de ensino superior pública do Norte de Minas e está situada em uma região considerada das mais pobres do país.

O trabalho busca analisar no âmbito do estudo geográfico os conceitos e práticas que norteiam as redes, e priorizar concepções referentes à importância da universidade solidária na região norte mineira. O interesse de investigação se remete aos trabalhos desenvolvidos nos municípios, que foram atendidos pelo projeto *UNIMONTES Solidária*, e enfatiza as discussões relacionadas às questões ambientais, uma vez que o meio natural é visto como recurso a ser utilizado, e como tal deve se analisar e proteger de acordo com as suas diferentes condições. A Geografia que desde sua origem tem caráter ambientalista e propõe relações entre o ser humano e meio ambiente, responsabiliza-se por temas relativos à degradação e desequilíbrios ecológicos nas sociedades contemporâneas.

No texto discute-se inicialmente a questão ambiental enquanto problema social e objeto de intervenção pública. Em seguida tratam-se dos conceitos relacionados à importância da universidade e seu papel junto à comunidade mediante programas e ou projetos de extensão comunitária. Enfatiza-se a importância da universidade solidária, pois esta é fator preponderante nas discussões sócio-ambientais, e para a análise do projeto *UNIMONTES Solidária* da Universidade Estadual de Montes Claros.

A questão ambiental enquanto problema social e objeto de intervenção pública

Na década de 1970, houve em Estocolmo na Suécia a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente que foi responsável por regula-

mentar e desenvolver o controle ambiental, tendo em vista os problemas ambientais. Na década de 1980 a proteção ambiental começou a representar uma necessidade na redução de desperdício de matérias primas e assegurava uma boa imagem perante as propostas ambientalistas. Nos anos 1990 assistimos a globalização da economia intensificar as preocupações mundiais principalmente devido ao acirramento das crises ambientais.

No Brasil a partir dos anos 1960 surgem movimentos que questionam modos de vida os quais são responsáveis por mudanças que incentivam a edição grande número de leis ambientais. E na década de 1970 é pressionado por organismos internacionais financeiros, em decorrência dos grandes níveis de degradação ambiental observados no país. E no decorrer dos anos 70 é que tem impulso a preocupação ambiental, a qual produz formas de organização social, que disseminavam transformações sociais jamais vistas, contra a degeneração socioambiental, resultante principalmente das formas de relações de produção neo-capitalistas que se destacavam no Brasil naquele período.

Deste modo, evidencia-se, concretamente, que jamais podemos dissociar o progresso técnico do progresso social. E, a cada avanço da humanidade para melhor, avança também a interação dialética interdependente dos dois processos que se transformam, rapidamente, num único processo global, na medida em que o fator técnico adquire crescente dimensão social. No momento em que o progresso técnico não se vincula ao social, ele perde a sua dimensão de realidade, isto é deixa de ser necessário e real para a sociedade e passa a ser um instrumento de opressão a serviço do capital para subjuguar povos e nações. (GOMES, 1991, p. 90).

A realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ocorreu no Rio de Janeiro, reflete e consolida o termo desenvolvimento sustentável, firmando a Agenda 21 e políticas internacionais para dispor de recursos em prol das avaliações de impacto ambiental.

De acordo com Novais (2005), a Agenda 21 constitui um programa a ser implementado ao longo do século XXI pelos governos, em todos os seus níveis, pelas ONG's e demais instituições da sociedade civil, com o apoio das Nações Unidas, e pelas demais instituições multilaterais e nacionais de fomento ao desenvolvimento sócio-econômico. A Agenda 21 culmina um processo de 20 anos de iniciativas e ações de âmbito local, regional e internacional, para deter e reverter a constante degradação dos ecossistemas vitais para a manutenção da vida, bem como alterar as políticas que resul-

taram em brutais desigualdades entre os países e, no seio das sociedades nacionais, entre as diferentes classes sociais.

Nos últimos anos, são inúmeros os movimentos e atos em função da conscientização em se presevar o planeta. As grandes contradições sociais reforçam as lutas pela vida com qualidade, por um ambiente sadio, pelos direitos e responsabilidades de todos em defesa de ambientes preservados nos quais haja a diminuição de exclusão socioambiental e aumento do desenvolvimento e bem estar dos seres vivos. Não se trata apenas de um lugar no espaço, mas de todas as condições físicas, químicas e biológicas que favoreçam o desenvolvimento da humanidade. As estruturas que se interligam e promovem algum tipo de ação são consideradas motivos de reflexão e são oriundas da iniciativa de instituições que produzem interação nas redes sociais que procuram se articular com a comunidade e viabilizar perspectivas constantes de desenvolvimento social.

Dias (2001) afirma que o conceito de rede vem se construindo, nos anos recentes, numa agenda de pesquisa que reune propostas, significados e abordagens disciplinares diversas. É um processo contínuo e complexo por interações locais e globais. Percebe-se uma rede social a partir da mobilização do curso de Geografia na ação em prol dos interesses ambientais na comunidade visitada tendo como elo a universidade e a extensão comunitária da universidade que se desenvolve na perspectiva solidária através da atuação acadêmica .

Solidariedade é relação entre iguais: quem recebe e quem oferece. Ela está fundada, portanto, na igualdade e não na desigualdade do eu que tenho mais devo dar a quem tem menos. Ela é embasada num sentimento ético de justiça, de que embasada num sentimento ético de justiça, de que na o há em mim nada superior ao outro, de modo que se o outro se encontra em dificuldade, há alguma causa, até mesmo irracional para que ele esteja nessa situação e que tal poderia se dar igualmente comigo. Se a fortuna me favoreceu, cabe por meio da ação, restabelecer a verdade igualmente social. (GOMES, 2000, p.124).

Nesse sentido, a sociedade busca participar e integrar as questões sociais e o Estado pode ser instrumento na perspectiva de ação. Ao assumir cunho de coletividade, se tornam necessárias metas de solidariedade para amenizar as disparidades sociais e galgar melhores condições de vida dentro das relações socioeconômicas mediante as linhas de interesse apresentadas pela sociedade.

Extensão Universitária e o contexto da Universidade Estadual de Montes Claros

A extensão universitária constitui meio pelo qual os acadêmicos podem aplicar o conhecimento teórico, aproximar-se da sociedade e dos seus problemas. É a ponte entre universidade e sociedade. Trata-se de via de mão-dupla, em que os acadêmicos podem colocar em prática os saberes adquiridos e, simultaneamente, retroalimentar, trazer novos elementos para os seus campos disciplinares e para além destes, uma vez que da *praxis* teoria/prática/teoria, a extensão traz em si grande potencial de trabalho interdisciplinar de uma visão integrada do social.

A responsabilidade é a de devolver, de restituir à sociedade algo daquilo que ela própria recebeu, que a universidade recebe da própria sociedade. Se uma universidade existe, se uma escola superior existe é porque a sociedade a sustenta; e se existem pessoas que têm condições de estudar em escolas superiores, isto é porque a sociedade como um todo cria estas condições e permite que alguns tenham este privilégio de ascender aos estudos de nível superior. Ora, a este privilégio corresponde a responsabilidade de devolver na forma de serviços à sociedade aquilo que eles próprios recebem da sociedade. (SAVIANI, 1991 p.50).

Paralelamente, emergem idéias de autores sobre as redes de solidariedade. Segundo Castel (1998), as redes de sociabilidade abrangem um sistema de proteção que cobrem um indivíduo diante dos acasos da existência, a qual é considerada zona de coesão social que se baseia em estabilidade de trabalho e inserção relacional sólida. A ausência de participação nessa rede produtiva produz a exclusão social definida pelo autor de desfiliação a qual designa um estado de privação. O termo questão social reflete a tomada de consciência das condições das populações vítimas da revolução industrial, suscitada em 1830. Emerge a partir de questionamentos das difíceis condições de vida: saúde, moradia, sanitária e exploratória a qual a população estava inserida.

A partir dessas argumentações, as proposições relativas a redes de solidariedade são prerrogativas oriundas das relações capitalistas e mobilizam novos conceitos para serem aplicados na dinâmica social marginal e excludente, com objetivo de mediar formações de valores culturais e estratégicos à medida que se transformam e movimentam modelos econômicos de articulação de experiências diferenciadas. Estes aspectos permitem a possibilidades de ação na rede mediante fatores de interação entre estrutura de trabalho, desenvolvimento tecnológico e modalidades de alternativas sociais de cooperação. Na última década, desenvolve-se a sociedade civil e atua com

incentivo à participação em setores sociais. Surgindo desse esforço iniciativas como o programa *Comunidade Solidária* que busca o desenvolvimento da dimensão social a partir de associações com diversos ramos e entidades. Tendo como objetivo combater a exclusão social via ações nas diversas esferas do poder em nível Federal, Estadual e Municipal e mobilizar recursos de várias modalidades, para aprimorar e desenvolver áreas de interesse da sociedade civil.

A *Universidade Solidária* surge posteriormente para mobilizar recursos em nível das universidades brasileiras em prol da sociedade. Houve naquele momento a capacitação de jovens em situação de risco, combate à pobreza e exclusão social, ações profiláticas nos municípios mais pobres e aliança entre as universidades e a comunidades. A Universidade assume responsabilidades sociais e passa a comprometer-se para intervir com os problemas regionais.

A partir da implantação da *Universidade Solidária*, e diante das discussões relativas ao terceiro setor e a importância da universidade enquanto articuladora de capital social, focalizam-se os projetos de extensão universitária da UNIMONTES.

A Universidade Estadual de Montes Claros vem desenvolvendo, ao longo de sua história, projetos de extensão que pretendem prestar serviços à comunidade. Os projetos do Programa de Extensão Universitária compõem atividades que estimulem a formação da cidadania e a busca da integração meio ambiente e solidariedade. O projeto *UNIMONTES Solidária*, iniciado no município de Botumirim, no dia 11 de julho de 2003, pretendeu atuar junto à comunidade na busca de melhoria de qualidade de vida regional.

A proposta é de inserir o conhecimento acadêmico nas comunidades de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), promovendo, assim, a melhoria da qualidade de vida. O projeto é coordenado pela Pró-Reitoria de extensão, com o apoio da Reitoria da UNIMONTES e Prefeituras. Participam do *UNIMONTES Solidária* acadêmicos dos cursos de Biologia, Ciências Sociais, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras Inglês, Letras Espanhol, Letras Português, Odontologia, Matemática, Medicina, Normal Superior, Odontologia, Pedagogia, Serviço Social e Sistemas de Informação. Nesse sentido, há a participação integrada através de parcerias entre universidade e comunidade, as quais envolvem professores, graduandos e órgãos municipais para agir coletivamente, defendendo um interesse comum de prestar serviços voluntários a sociedade regional.

A integração da universidade com a sociedade mediante os trabalhos de extensão no contexto geográfico proporciona reflexões da participação solidária através das discussões e análises geográficas, que se tornam relevantes nas relações humanas com o meio ambiente à medida que analisa e questiona formas de preservação da mesma. A extensão universitária atua como instrumento para participação social que permite compreender, refletir e produzir conceitos, em torno de novas alternativas de reflexão as quais agrupem sociedade civil, universidade e Estado para agir no mundo que os cerca, na busca de equilíbrio e responsabilidades de interesse comum na sociedade.

Considerações finais

A extensão como essência para a prática social compromete-se com a realidade da educação superior brasileira, pois se articula ao ensino e a pesquisa na medida em que consideramos estas funções elementos de prestação de serviços à sociedade e elaboramos projetos acadêmicos de acordo com os problemas que estão inseridos na região a qual a instituição universitária está inserida. A reflexão geográfica é um agente importante na análise da educação ambiental, visto que associa-se às preocupações das questões produtivas convencionais com o conceito de desenvolvimento sustentável e tem a função de ajudar o indivíduo a compreender, refletir e produzir conceitos. Objetiva a adoção de alternativas para o futuro, que produzam mudanças na qualidade do meio ambiente e que agrupem sociedade civil, universidade e estado para agirem no mundo que os cerca, equilibrar responsabilidades de preservação e defesa dos interesses coletivos e sociais. Portanto as atividades de extensão comunitárias durante a graduação podem desenvolver habilidades sócio-ambientais, de cooperação junto à comunidade e maior envolvimento nas questões de interesse coletivo e maior integração com a comunidade a qual o acadêmico está inserido.

Referências

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, 2000 / 2001.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social.** Petropolis: Vozes, 1998.

CARDOSO, Ruth. Et al. **3º Setor – Desenvolvimento social sustentado.2.** Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CHARLE, Christophe. **História das universidades**, Christophe Charle, Jacques Verger; tradução Elcio Fernandes. São Paulo: ed. Da universidade Estadual Paulista, 1996- (universistas).

FEAM, Fundação Estadual do Meio Ambiente. **Iniciação ao Desenvolvimento Sustentável**. Fundação Estadual do Meio Ambiente Belo Horizonte: FEAM, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. **SINAPSE**. São Paulo: *Folha*, Maio. 2004.

GOMES, Horieste, **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia, CEGRA/UFG,1991.

GOMES, Paulo de Tarso; **Sociedade, justiça e solidariedade**, Revista Reflexão, Campinas, nº 78, p.119-124, set/dez/2000.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/ Dinalivro, 1997.

IBASE NET, 2000 – **Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas**. <http://www.ibase.br>.

KAWAMURA, Lili; **Novas Tecnologias E Educação**; Ed. Ática, São Paulo. 1990.

KLIKSBERG, Bernardo; **Falácia e Mito do Desenvolvimento Social**, tradução de Sandra Trabucco Valenzuela, Silvana Cobucci Leite; São Paulo: Cortez; Brasília; DF; UNESCO; 2001.

MINAS GERAIS, Órgão oficial do Estado de Minas, **Primeiro caderno Educação** pág. 04, 08 de Junho de 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel; **políticas de extensão Universitária brasileira**- Belo Horizonte: editora UFMG, 2005.

NOVAIS, Sales Eduardo, **texto**, WWW. Ministério do meio ambiente 27/ 11/ 2005- 23:30.

REIS, Renato Hilário. **A Institucionalização da Extensão**. Educação Superior- Periódicos- 1: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras pág. 67 volume.1-n.1,1978, Brasília, CRUB. 1992. Semestral

SANTOS, Boaventura de Sousa; **Pela Mão de Alice: O social e o político na pós- modernidade** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval, 1944. **Ensino Público e algumas Falas Sobre universidade**. Dermeval Saviani. Ed. São Paulo: Cortez: Autores associados 1991. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v.10).

SOUZA, Paulo Renato Ed. **Segmento Ensino Superior São Paulo**; Ano 6 nº 70, Julho de 2004 p. 32 ,34.

Antônia Márcia Duarte Queiroz - Mestra em desenvolvimento social pela UNIMONTES

Recebido para publicação em outubro de 2008

Aceito para publicação em dezembro de 2008